

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 n.º, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 45500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

MAUS CAMINHOS

Sabe-se que foi o sr. Marianno de Carvalho quem propoz em conselho de ministros a supressão d'alguns jornaes republicanos, e quem n'esse conselho mais calorosamente advogou essa resolução. Ora, como já n'outro dia dissémos, foram exactamente alguns dos jornaes suprimidos, ou os seus redactores e proprietarios, pelo menos, que mais concorreram para a subida do sr. Marianno ao poder.

Diz-se que foi o mesmo sr. Marianno quem fez entrar na cadeia, ou quem fez pôr em vigor as sentenças que condemnaram alguns jornalistas. Ora o *Seculo*, a *Vanguarda* e a *Folha do Povo* tornaram-se tão característicos na propaganda a favor do ministro da fazenda que, na verdade, temos aqui um caso peor do que o do lobo e o do grou. O lobo não pagou ao grou o serviço que este lhe fez. Mas também não lhe trincou o pescoço quando lh'o teve nas guellas. O ministro da fazenda, não só não pagou aos jornalistas republicanos o serviço que lhe fizeram mas manda-os metter na cadeia e rouba-lhes os fructos do seu trabalho quotidiano.

E' contra isto que nós temos pedido e não cessaremos de pedir a intervenção e a perspicacia do partido republicano. E' urgente fazer uma politica diferente d'aquella que temos feito até hoje para não ficarmos desacreditados e não sermos *comidos* por tolos.

Veja-se, por exemplo, o que dizia a *Folha do Povo* n.º 3:326 de 19 de maio do corrente anno:

"O *Jornal do Commercio* mostra-se amofinado porque haja a hypothese Marianno para a solução da crise ministerial, e ultra-amofinado porque os jornaes republicanos desejam vêr na direcção dos negocios publicos o sr. Marianno

de Carvalho, de preferencia aos srs. Serpa, Luciano de Castro, Lopo Vaz, Barjona, Hintze Ribeiro, Martens Ferrão, Dias Ferreira, e *tutti quanti*, incluindo os nephelibatatas que tão pomposamente se annunciam como liberaes e justos, e que reduziram o paiz ao estado em que o vemos.

A folha commercial pergunta "como se explica esta doce reviravolta dos estimaveis incorruptiveis e independentes do radicalismo republicano", que accusaram o sr. Marianno quando estava no poder, e agora manifestam por elle as suas preferencias.

Pela parte que nos toca, vamos responder á pergunta. Antes, porém, arredaremos de nós a insidia que o *Jornal do Commercio* arremçou á independencia do nosso caracter. Aqui não ha corruptos.

Preferimos que o sr. Marianno de Carvalho assumia a direcção dos negocios publicos na actual conjunctura:

1.º Porque é um homem de profundos e nunca desmentidos principios liberaes; e nós estamos sequiosos de liberdade.

2.º Porque, com quanto o sr. Marianno faça parte d'um syndicato financeiro, é muito mais proveitoso para o paiz que os seus negocios financeiros corram por intermedio de portuguezes que de estrangeiros. Do mal o menor, visto não podermos libertar-nos das garras dos syndicatos.

3.º Porque, entre todos os homens politicos mais em evidencia nos partidos monarchicos, não ha nenhum que em qualidades intellectuaes e bom senso pratico se avante ao sr. Marianno.

4.º Porque, finalmente, assim nos apraz."

Isto é, a *Folha do Povo* além de defender escandalosamente a candidatura Marianno de Carvalho ainda se zangava por cima com os que não pensavam da mesma fórma.

A *Vanguarda* não se desmascarava tanto. Mas em referencias como esta que se lia no seu n.º 54 de 12 de maio—o que é certo é que o governo não pôde viver

e que o nome do sr. Marianno de Carvalho é geralmente apontado para gerir a pasta da fazenda—ia fazendo todos os dias um réclame formidavel ao redactor do *Diario Popular*. O *Seculo* no mesmo systema da *Vanguarda*, mas com maior insistencia e mais caracteristicamente ainda, ao mesmo tempo que os homens da *Revolução de Janeiro* faziam no Largo de S. Roque a manifestação que se conhece.

Não se ignora o que o sr. Fuschini disse na camara apoz os acontecimentos de 31 de janeiro:—*Fui convidado para a revolução*, mas ainda que eu tivesse a Republica fechada na mão não a deixaria sair.—Tambem se não ignora que houvesse tentativas d'aproximação do sr. Lopo Vaz, sobre a base d'uma revolução proclamando a constituição de 38. Mais tarde o sr. Lopo Vaz foi ao poder com o sr. Marianno e não admira que elles dissessem ao rei, como a *Revolução de Janeiro* confessava, que tinham os republicanos na mão. Se os não tinham na mão, é certo que tinham andado ambos em combinações com parte d'elles e por conseguinte além de haver um certo fundamento para dizerem aquillo, não é crível que tendo sido todos socios em planos revolucionarios, os dois ministros não ficassem conhecendo, não diremos os elementos de que por acaso dispozessem esses republicanos mas pelo menos o que elles valiam.

Por conseguinte, outra vez o dizemos, é preciso muita cautella para que d'uma vez para sempre não sejamos *comidos* nem nos desacreditemos. Supprimem-se jornaes, prendem-se jornalistas, o paiz crusa os braços e não ha força para resistir a violencias e arbitrariedades d'essa natureza.

Estavamos *sequiosos de liberdade*, no dizer das folhas do partido. O sr. Marianno é um *homem de nunca desmentidos principios liberaes e de maiores qualidades intellectuaes e bom senso pratico do que nenhum*. Pois então ahí o temos.

Como esse bandó vos fica bem! Como vos arredonda o rosto! Como esse habito negro faz sobresahir o vosso porte!

Eu mal as escutava; estava afflicta; não obstante, confesso-o, quando me encontrei sósinha na cella lembrei-me das suas adulações e não me pude furtar ao desejo de as verificar ao meu pequeno espelho. Pareceu-me que não eram de todo destituidas de fundamento.

Ha honras inherentes a este dia; exaggeraram-n'as para mim sem conseguirem sensibilisar-me, embora fingissem acreditar o contrario e m'o dissessem. A minha indifferença era evidentissima.

A' noite, ao acabar da resa, a superiora veio ter commigo á cella.

—Não sei, realmente, disse-me depois de me ter examinado um pouco, porque tem tanta repugnancia por esse habito, que lhe fica ás maravilhas e a torna encantadora. A irmã Suzanna é uma bella religiosa e ha de ser mais estimada por isso. Ora vamos, queira andar um bocadinho. Não se conserva

Não nos queixemos da inercia do paiz. Queixemos mas é dos nossos dislates.

Justiça a quem compete, começando por casa.

O discurso do sr. Arriaga

(Conclusão do n.º 507)

Eu considero a nação portugueza coacta por aquelles que a administram, e o pacto feito com coacção é nullo.

Se o contrato fôr approvedo como está, eu vejo-o ainda minado pela raiz, porque me atrevo a dizer que foi feito por procuradores que não tinham poderes especiaes para o votar. Não é ainda tudo.

A carta constitucional é expressa em o não permittir nos termos em que foi trazido aqui, acto adicional, artigo 10.º, e eu deixo aqui consignado este protesto para surtirem um dia os devidos effectos.

A Inglaterra tem celebrado muitos tratados comnosco; uns têm sido votados e outros repellidos, sem ninguém se julgar por isso offendido.

A ração invocada por lord Salisbury na sua entrevista com o nosso ministro em Londres, constante do telegramma de 15 de novembro, não colhe e muito menos pôde prevalecer sem protesto, porque, pela letra expressa do acto adicional da carta, o tratado, e não as suas clausulas é que devia ser submettida á censura e á votação da camara.

Salisbury, que serve, como primeiro ministro da corôa da Inglaterra, um paiz essencialmente constitucional, não pôde exigir a um ministro da corôa portugueza que não acate o que está escripto na sua carta politica.

A letra expressa da constituição ninguém a pôde discutir. Salisbury viu a questão mal. Eu mesmo que provoqueei a pateada com que foi aqui recebida a convenção de 20 de agosto, só tive em mira castigar o ministro que não soube zelar como lhe competia os melindres da nação offendida, e que se sujeitou,

bastante direita, não ande assim tão curvada...

Compoz-me a cabeça, os pés, as mãos, os braços, o porte todo; foi quasi uma lição de Marcel sobre as graças monasticas, porque cada estado tem as suas. Em seguida assentou-se e disse:

— Bem; mas fallemos agora um pouco a sério. Temos dois annos de ganho; seus paes podem mudar de resolução e talvez me-mo que a menina queira ficar aqui se elles a quizerem tirar. Não é de todo impossivel.

— Não creia, minha senhora. — Apezar de estar aqui ha muito tempo, a menina não conhece ainda a nossa vida; tem agruras, é certo, mas tambem tem suas doçuras.

E accrescentou as mil banalidades conhecidas sobre a vida do mundo e do convento.

Não descreverei as minucias do meu noviciado. Se fosse observado a rigor ninguém lhe resistiria; mas é o tempo mais suave da vida monastica. Uma madre de noviças é a irmã mais indulgente que se pôde encontrar. Faz consistir toda a

sem esgotar os ultimos recursos, a todas as imposições da nossa competitora!...

Deixou-me tão profunda indignação a marcha que levaram as primeiras negociações com a Inglaterra, o animo ligeiro, o coração facil com que por parte dos nossos negociadores se acceitaram, sem protesto, as grosseiras clausulas da convenção, que ficaria mal com a minha consciencia, com o mandato que recebi directamente do povo, se não repellisse como repelli aquella ultrajante convenção.

Como então, ainda hoje considero a nação portugueza em condições especiaes de provocar na Europa um cheque contra a Inglaterra, depois do *ultimatum* de 11 de janeiro, como considero, além de injuridica e immoral, muito desastrosa a idéa de recorrer á propria Inglaterra para dirimir no campo do direito, a nossa contenda. Como o tratado em discussão não é mais do que a consequencia logica da marcha secular que traz a dynastia reinante, submettendo-se e sacrificando-nos á politica e aos interesses britannicos: era preciso que em nome do povo se levantasse aqui a minha voz, para apontar-vos os erros que ides sancionnar e salvar com o meu protesto a causa do direito, n'este momento sacrificada pelo imperio da força.

Dias melhores virão em que a justiça dos povos não esteja sob a tutela dos reis.

Ainda espero que a Inglaterra ajustará um dia as suas contas com a Europa e que derruirá então, para alivio dos opprimidos e dos exploradores, aquelle colosso enorme de ferro e de oiro que tem pesado sobre os nossos destinos, como um pesadello mau que não nos deixa ver com clareza, nem o lado fraco do adversario, nem toda a grandeza da justiça que nos assiste! Carthago, foi tambem poderosa entre os povos, mas foi por fim implacavelmente aniquilada!

Eis tambem o voto que faço pela inimiga da minha patria.

Estou muito cansado; não me sinto com forças de proseguir. Entraria no emtanto n'este debate,

sua arte em esconder os espinhos da profissão. E' um curso de redução o mais subtil e o mais bem preparado. Torna mais espessas as trévas que nos cercam; acalenta-nos, adormece-nos, insinua-se, fascina-nos. A minha dedicou-se a mim em particular. Penso que não ha uma alma, joven e sem experiencia, que resista a esta arte funesta. O mundo tem seus precipicios; mas ninguém chega a cair n'elles por um declive tão suave. Se eu espirrava duas vezes a seguir, era dispensada do officio, do trabalho, da resa; deitava-me mais cedo e levantava-me mais tarde. A regra não existia para mim. Não se passa caso triste nenhum no mundo que não nos contem. Arranjam historias verdadeiras e falsas; e depois são louvores sem fim e acções de graças a Deus que nos poz a coberto d'essas aventuras humilhantes.

(Continua.)

3 FORTIETIM

DIDEROT

A FREIRA

Com que pressa se prepararam as coisas. Designou-se o dia, fizeram-me o habito, chegou o momento da cerimonia sem que me ficasse recordação do mais pequeno intervallo entre isso tudo. No entretanto, esquecia-me de vol o dizer, vi meu pae e minha mãe. Novamente lhe suppiquei que me não forçassem. Usei de tudo para os commover. Achei-os, como sempre, inflexiveis. (1)

(1) Estes casos eram repetidissimos em todo o mundo catholico. Dois terços da população dos conventos tinham sido forçados a professar. Filhas e filhos segundos sem fortuna, tentativas de casamento contra a vontade dos paes, levandades de mães e filhas que era preciso esconder, o espirito religioso levado á ultima intransigencia e que não

Foi o abbade Blin, doutor de Sorbonne, quem me fez a exhortação, e o bispo d'Alep quem me deu o habito. A cerimonia não é alegre em si propria; n'este dia foi das mais tristes.

As freiras juntavam-se em volta de mim para me amparar. Ainda assim vinte vezes me vergaram os joelhos; vinte vezes me vi prestes a cahir sobre os degraus do altar. Não via, nem ouvia nada. Estava n'um grau d'estupidez absoluta. Empurravam-me e eu andava. Interrogavam-me e respondiam as freiras por mim.

A cruel cerimonia terminou, emfim. Sahuu tudo; fiquei eu só no meio do rebanho a que acabavam de me associar. As minhas companheiras beijavam-me, e cercavam-me para me dizer: "Minha irmã, como estaes linda! Como esse véo torna saliente a brancura da vossa

deixava indagar das tendencias nem da vontade dos outros, constituiam os principaes elementos do recrutamento conventual. Não houve Bastilha que occultasse tantos soffrimentos como essas casas de Deus.

Nota do traductor.

tantas vezes quantas fossem precisas se isso me fosse permitido. Tenho a consciencia de ter cumprido o meu dever, e quem cumprir o seu dever bem merece até dos proprios adversarios, de que já é uma prova a atencao e a benevolencia com que me escutastes, e que eu vos agradeço sinceramente. Tenho dito.

CARTAS

LISBOA

7 de Agosto.

Continúa bem mantida a greve dos lojistas. Todos os estabelecimentos, com rarissimas excepções, teem permanecido na resolucao de não illumiar a gaz. No geral fecham á noite. Um ou outro, porém, que abre, illumina a petroleo ou a velas.

A conducta do commercio de Lisboa é muito honrosa e muito significativa. A unanimidade da greve, unanimidade de que se duvidava muito, e a energia serena com que os commerciantes estão resolvidos a manter os seus interesses, constituem symptomas de reacção sobre os quaes os homens publicos de todos os partidos devem pensar maduramente. É preciso estudar a corrente para que cada um a encaminhe no sentido que as circumstancias determinarem. Se amanhã o commercio, não podendo supportar a falta de numerario, fechar as suas lojas de dia como as fechou de noite, isto é, se se declarar em greve contra o governo como se declarou contra a companhia do gaz, já sabemos que o ha de fazer com um formidavel espirito de solidariedade e então o caso torna-se gravissimo. É bem possivel que a situação não resista a um facto d'essa ordem. E é bom que todos estejam prevenidos para essa eventualidade. Os homens do poder que empreguem, se quizerem, todos os esforços para melhorar o estado financeiro ou metallico do paiz. E os que não estão no poder que pensem bem no que hão de fazer amanhã se os acontecimentos se precipitarem. As aguas tocam a face superior do dique. Ameaçam trasbordar. Se trasbordam, afundam o barco se o apanham de travéz.

Quanto a motins, está isto socegado. Não se repetiram as manifestações de sabbado á noite, talvez porque não se tornaram necessarias. Parte dos pouquissimos estabelecimentos que n'esse dia tinham illuminado a gaz, ou não abriram mais, ou appareceram na segunda-feira com outra illuminação. E os restantes que continuaram com o gaz foram declarando que só o faziam enquanto preparavam a montagem de luz electrica, no que trabalhavam activamente. Um d'estes foi o do Grandella, amigo do Seculo. Como vimos, o jornal da rua Formosa todo se indignou com as manifestações feitas contra aquelle estabelecimento, manifestações justissimas, como provámos. Falando a esse respeito, esquecemos dizer na ultima carta que o Grandella é o maior annunciante do Seculo. E assim fica tudo explicado. Mas que espirito tão sordido e tão ignobil o d'aquelle jornal!

Voltando aos motins, tambemahi temos uma curiosidade do jornal da rua Formosa. Dissemos que tinha sido ferido um policia no pescoco. Pois o Seculo sahiuse em furia brava contra o malvado que disparou o tiro, chamando-lhe quantos nomes horrendos se podem imaginar. De maneira que a theoria do papel do sr. Magalhães Lima vem a ser esta: — a policia pôde prender a torto e a direito. Prende sem mandado judicial. Prende sem ser em flagrante delicto. Um cidadão que atravessa tranquillamente uma rua, outro que desce d'um carro americano, outro que

sabe tranquillamente de casa! Eis os grandes criminosos que os agentes da auctoridade mandam para a torre de S. Julião ou para o fundo d'um navio de guerra. Além de poder prender d'essa maneira, de tirar ao cidadão a sua mais sagrada garantia, ainda a policia pôde esmurrar os queixos aos pobres presos. Mas é um malvado o cidadão que se defende, o que responde á violencia com a violencia, o que, dentro da propria lei, resiste á força com a força!

Tal é a theoria do papel do sr. Magalhães Lima.

Outra vez diremos:—que espirito tão sordido e tão ignobil o d'aquelle jornal!

Pelos dizeres do orgão do sr. Magalhães Lima, que, depois de escrever n'um jornal, que ahi houve, que depois da approvação do tratado com a Inglaterra não era permitido esperar mais tempo pela revolução, se foi pondo ao fresco, pelos dizeres do orgão do sr. Magalhães Lima não ha revolucionarios dignos nem justos. O policia que foi ferido no ultimo sabbado estava no cumprimento dos seus deveres, era mandado. Pois mandados e no cumprimento dos seus deveres estavam tambem os soldados da guarda municipal que no Porto dominaram a revolta de 31 de janeiro e não vimos, só se foi o Seculo, chamar malvados aos que foram enviando alguns d'esses soldados para o outro mundo. Mandada ha de ser amanhã a policia que sahir para a rua contra um movimento revolucionario, se tal movimento surgir. Serão malvados, patifes, tratantes, os que lhe resistirem a tiro?

É espantoso tudo isto. Mas ha quem peça silencio para infamias d'estas! Pois cale-se os que são da laia do Seculo. Nós é que não nos calaremos, ou nos applaudam ou nos reprovem. E não nos calaremos porque ainda que nos abram a cabeça não nos convencem de que não seja tão ladrão o que vae á vinha como o que fica ao portal.

—O caso das Trinas está por ora em vel-o-hemos. Empregam-se os maiores esforços, segundo se diz, para pôr uma pedra em cima do caso. E hão de conseguilo. Não temos duvidas nenhuma a esse respeito.

De resto, cada vez estou mais convencido de que o crime foi commettido no convento. Vamos a vêr se a creança foi envenenada. Se esse crime se junta ao da violação, é uma das maiores monstruosidades da chronica dos ultimos tempos. O Seculo tambem n'este ponto anda muito atrapalhado com a idéa de o tomarem por anti-religioso. As Novidades e outros jornaes atiraram-lhe com isso e foi uma bomba de tremer. Os homens andam atrapalhados com o receio dos beatos deixarem de lhe lêr o jornal. E d'ahi são artigos sobre artigos a dizer que não ha tal, que não são anti-religiosos, que são crentes, (no baquinho?) que a creança é a coisa mais respeitavel que ha, que querem a maxima liberdade religiosa, etc.

Ora é exactamente em nome da maxima liberdade religiosa que os jesuitas defendem o seu direito a ter conventos, casas d'educação etc. De maneira que não perdemos a esperanza de vêr o Seculo congraçado com os jesuitas em pouco tempo. A questão é os jesuitas mostrarem ao Seculo que teem poder para lhe arrancar um terço dos seus leitores pelo menos. Teem os jesuitas poder, elles que teem poder para tanta coisa, para influir sobre a tiragem do Seculo? Se teem, fiquem certos de que lhes não é difficil levar o Seculo não só a nunca mais atacar nenhum dos seus conventos ou casas d'educação, mas até a defendel-os, se preciso fôr.

Vamos mandar o Povo de Aveiro aos chefes da ordem em Portugal para que tomem nota do aviso. Não por amizade aos srs.

padres. Mas para nos rirmos da efficacia da receita quando a virmos em vigor. Os jesuitas, que são praticos, não hão de achar de todo má a indicação que lhes damos aqui.

Quanto ás Novidades, lá vão no mau séstro de defender os jesuitas, ne que teem sido pouco felizes, ainda que os seus escriptos tenham outro vigor de phrase e outro valor de logica que não teem os do Seculo. Mas assentam em muito maus alicerces. Referimos na ultima carta a maneira infame porque as Novidades insinuavam que fôra o dr. Goulão quem desflorára a menor Sarah. Aquelle sr. responde a essas insinuações com a seguinte carta:

Sr. redactor.—No n.º 2:235 de 31 de julho proximo findo do seu muito lido jornal, vi por indicação d'um amigo meu a narração, que vem na primeira pagina, do passeio que dei a Nova Cintra em 9 do anterior junho, em companhia de minhas filhas.

Não quero agora fallar da parte phantastica d'aquella pittoresca narrativa; sómente venho solicitar de v., visto que ella parece envolver uma insinuação revoltante e injuriosa para o meu caracter de homem e de pae, que se sirva declarar no seu jornal d'uma maneira categorica e bem accentuada qual é a conclusão a que v. quer chegar com o relevo que dá á chronica alegre d'aquelle retiro, á escolha que fiz d'esse local para meu passeio em companhia de minhas filhas, ao facto de estas beberem vinho e comerem bolos, á subida á montanha, (que não é como diz a sua narração um retiro vedado a quaesquer vistas) á promessa do theatro, etc.

Espero que v. não deixará de dar a declaração que me julgo no direito de solicitar, e peço já licença para a reproduzir em outros jornaes, que se teem occupado d'este assumpto, se assim o julgar necessario.

Sou com toda a consideração, de v. etc.—Lisboa, 3 de agosto de 1891.— João Pereira Pestana Pinto Goulão.

As Novidades responderam que não tiveram em mira fazer insinuações ao caracter do sr. Goulão mas apenas levar as auctoridades a indagar de tudo que se passava.

Revoltante coisa! Vamos a vêr em que isto pára. Y.

TODOS FOGEM

Dormia mui descansado O bello do Marianno, O farejador insano, O grande heroe financeiro. De repente tem um sonho Pesado, desagradavel, Um sonho mui detestavel —Sonhou com o candieiro...

Levanta-se muito á pressa, E depois d'enfarpellado, A gritar chama o creado Dizendo-lhe:—Apromta o trem, Mas isso já sem demora; Que eu dentro d'este meu carro Irei fallar c'o Navarro, Em menos de meia hora.

Chega e fica embasbaçado Quando o creado lhe diz: «O patrão foi p'ra Paris. «Com medo do candieiro, «Que, segundo elle contou, «Lhe dava já muita luz...» —Em que assados eu me puz! Diz o pobre financeiro.

Então, já cheio de raiva, Passeia mui agitado Por se vêr ludibriado Pelo seu melhor amigo. Mas pára e diz p'ro cocheiro: —Vamos depressa, rapaz, A casa do Lopo Vaz. Depressa; conto contigo.

Mas este simples bilhete Lhe pôe o juizo a arder: «Marianno, até mais vêr, «Isto aqui vae muito mau, «O povo está depennado, «Já não tem uma de X; «Eu fujo p'ra Mondariz, «Tu pagarás o patau!»

—Oh! grande raça d'ingratos! Exclama então desesperado; Deixam-me assim entalado E levam a bagalhoça! Todos passam as palhetas: O Navarro p'ra Paris, Lopo Vaz p'ra Mondariz, Eu então que leve a coça!...

Aveiro. F. de M. e Mattos.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes de Arada, Alquerubim, Costa de Vallade, Eixo, Esgueira, Birol, Gafanha e Ponte da Rata a fineza de mandarem satisfazer com a possivel brevidade o importe das suas assignaturas.

CRISE MONETARIA

São ainda graves as nossas condições monetarias. Os especuladores abundam, e não ha de ser difficil desalojar-os da toca d'onde fazem guerra á normalidade da vida economica d'Aveiro.

Este jornal foi quem levantou o incidente e o espirito do elemento artistico para pedir providencias aos poderes locais afim de que estes intervissem n'uma questão que podia implicar com a ordem publica.

As auctoridades providenciaram, mas os poderes centraes responderam, mandando para o districto d'Aveiro a irrisoria quantia de 500\$000 réis para remediar a crise numeraria.

É um escarneo ou quasi uma provocação.

Os dignos inspector de fazenda e governador civil distribuiram a somma com a equidade que poderam, mas á porta d'estes funcionarios bateram muitos agiotas encapitados, negociantes e industrias que são um vilipendio repugnante na situação em que nos encontrámos, e com o que temos pezar, nem todos foram corridos, como deviam.

É necessario que o governo espalhe aqui uma parte do numerario que fica pela capital nas mãos da agiotagem, como é indispensavel que o sr. governador civil faça saber ao governo de Lisboa que Aveiro já não é o burgo pôdre das epochas tristemente celebres dos capitães-môres.

O estado da nossa praça é critico; os agiotas andam ahi sem freio aggravando a situação economica de Aveiro. Ao sr. inspector de fazenda pedimos instantemente que ponha em campo todos os recursos de que dispõe para neutralisar a febre da especulação monetaria. Em algumas repartições publicas trafica-se descaradamente com o dinheiro dos cofres, e os compadres são contemplados no negocio, com exclusão perniciosas das necessidades da praça. É necessario que s. ex.ª procure vêr esses abusos.

Na recebedoria chega a não haver troco para a mísera nota de 1\$000 réis em pagamento de estampilhas, e todavia ha favores para outrem sem necessidade immediata.

O momento é critico para especulações. O sr. governador civil sabe que mau humor hoje anima a grande massa d'esta cidade. Nós tambem não ignorámos que n'este descontentamento que ahi lavra, não é difficil reventar um conflicto, cujo peso de responsabilidade cabe inteiro a quem não soube prevenilo, e aos usurarios cujas portas não teremos duvida em apontar á vindicta popular no momento do ajuste de contas.

Quem se vale das dôres d'um povo inteiro para traficar com essa desventura, merece ser relaxado á vingança popular.

Fallaremos mais d'espaco opportunamente.

A viagem do sr. de Navarro

O sr. de Navarro ia tendo uma surpresa na estação das Delicias (Madrid).

Parece que havia alli um grupo de individuos que pretendiam pedir-lhe a responsabilidade das infamias que o famigerado jornalista vomitára, na occasião dos

tumultos de 31 de janeiro, contra os implicados n'esse acontecimento.

A policia interveio, e o sr. de Navarro pôde levar as costellas incolumes para Paris.

Exames elementares

Os exames elementares n'esta cidade principiam amanhã, e teem lugar na casa d'escola do Conde de Ferreira.

É avultado o numero de examinandos.

BENÇÃO APOSTOLICA

Corre insistentemente que o sr. padre Garcia Diniz, a pedido do sr. marquez de Vallada, vae regar do summo pontifice a benção apostolica para as Novidades, em virtude da energica campanha que encetou a favor do recolhimento das Trinas do Mocambo e contra as accusações formuladas pela imprensa aquella casa de religião catholica.

As accusações são uma insignificancia: — violação e envenenamento d'uma educanda, e violentas sevicias em outras.

A benção é, pois, muito bem merecida.

Salinas

Apezar do tempo propicio, a colheita do sal é por enquanto diminuta. Ha já preço aberto para o novo, que publicámos na secção respectiva.

Os vendedores que abriram o mercado são os marnotos cujas circumstancias lhes não permitem esperar pelo fim da safra para realisarem a venda.

A PESCA A VAPOR

Pelo regulamento provisorio publicado ha dias na folha official, é prohibida a pesca nas aguas publicas maritimas de Portugal, com aparelhos de rede de arrastar pelo fundo a reboque de uma ou mais embarcações movidas por qualquer motor.

Não é permitida a matricula de embarcações que se destinem á pesca por esse systema além das actualmente existentes nos departamentos maritimos do continente.

Esta concessão não poderá estender-se além do periodo de dez annos.

Aos contraventores, serão apprehendidas as embarcações, os aparelhos e a pescaria, havendo-a, sendo os aparelhos inutilizados e o resto vendido em hasta publica, sendo o producto applicado, em partes iguaes, para o estado e para os apprehensores.

São estabelecidas tambem varias multas avultadas.

Logo que haja queixa fundamentada perante a auctoridade maritima contra as embarcações por avaria causada em aparelhos de pesca ou por outros delictos puniveis, deverá esta auctoridade prohibir o exercicio da pesca da embarcação ou embarcações incriminadas, ou requisitar a sua prohibição á auctoridade maritima do porto a que ellas pertencerem, até á conclusão do julgamento da questão.

Entende-se que a queixa é fundamentada quando houver pelo menos, duas testemunhas presencias contestes.

O capitão do porto julgará os processos, servindo de escrivão o escrivão da capitania ou o empregado que as suas vezes fizer, sem recurso quando o valor da condemnação não exceda a réis 500\$000.

Quando exceda a 500\$000 réis cabe recurso para o tribunal do commercio respectivo, sendo julgado ahi pelo juiz, sem intervenção do jury e sem audiencia contradictoria das partes, no prazo de oito dias.

As referidas embarcações com rede devem trazer sempre içado no topo do mastro como distintivo um galhardete encaraado, e hão de usar dois pharoes brancos brilhantes collocados em linha vertical e distantes 1 metro, pelo menos, um do outro, içados no mastro de proa, além dos pharoes lateraes.

As mesmas embarcações são obrigadas a pagar 500\$000 réis por cada renovação de licença annual.

Clubs de gymnastica

Acabam de ser ahi creados nada menos de dois clubs de gymnastica, sendo um estabelecido no salão nobre do theatro Aveirense e outro n'um edificio do bairro dos Santos Martyres.

São ambos sustentados por socios.

Estarreja

A camara municipal d'esta villa vae contrahir um emprestimo de 24:000\$000 réis, destinados á construcção de um edificio para os paços do concelho, onde tambem se alojem as repartições a cargo do municipio e outras repartições publicas da villa.

No lugar da Povoá appareceu morta, em casa, uma mulher que vivia só. O cadaver estava já putrefacto.

O monopollo da carne

Fallaremos no proximo numero de quinta-feira.

GRANDE TEMPORAL NA ILHA TERCEIRA

Em a noite de 22 para 23 de julho cahiu na ilha Terceira uma tromba de agua, que causou prejuizos superiores a 300 contos de réis.

O desastre incidiu em Angra do Heroismo.

O enorme volume de agua, descendo das serras, dividiu-se em tres partes, o que diminuiu o numero de prejuizos.

A estrada de Val-de-Linhares ficou intransitavel, pela quantidade de calhau e pelos fundos barrancos alli abertos.

Abateram cinco casas da orla esquerda da estrada. Em algumas casas a agua chegou a um metro de altura. Muitos dos seus habitantes para escaparem a uma morte imminente, viram-se obrigados a sahir para o telhado.

Ha quatro mortes a lastimar. E' grande o numero de pessoas feridas e de animaes mortos.

A ponte de S. Bento abateu.

Parte do adro de S. Francisco para o lado da ladeira e muitas outras paredes cahiram tambem.

A fabrica de sabão, na ladeira Branca, tambem se desmoronou.

O Lameirinho, S. João de Deus, Desterro, ladeira de S. Francisco, Miragaia e outros caminhos inclinados e que eram de macdam, ficaram totalmente intransitaveis, por que a agua revolveu toda a pedra, levando-a na torrente.

A praça da Restauração, pateo da alfandega e caes ficaram atulhados de terra e pedra até grande altura.

Em S. João de Deus tambem abateram algumas casas.

Os campos soffreram consideravelmente com a chuva torrencial. Os trigos principalmente soffreram grande prejuizo, bem como as plantações de batata doce e milho que em algumas partes foram arrastadas pela agua.

As estradas ficaram intransitaveis. Por exemplo, os povos do concelho da Praia não podiam communicar com os de Angra.

Na Ribeirinha houve desmoronamentos.

As communicações por meio de vehiculos e bestas para as freguezias do norte e léste da ilha foram suspensas por estarem intransitaveis os caminhos.

Calculava-se em 5 mezes o tempo necessario para reparar, com actividade, os prejuizos causados nas estradas, ruas, etc., pelo temporal de chuva torrencial e trovoadas feito na madrugada do dia 23.

Na serra da Ribeirinha cahiram dois raios, um dos quaes incendiou uma casa de palha. Ha numeroso gado morto por effeito dos raios.

Falta de trocos

A cooperativa dos operarios da fabrica da Vist'Alegre mandou fazer cédulas de pequeno valor.

N'esta cidade continúa a sentir-se a falta de trocos. Agora é o commercio de retalho que se queixa da falta de numerario em metal para fazer trocos. Em alguns estabelecimentos tem-se deixado de fazer negocio por isso.

CENSURA PRÉVIA

Os jornaes republicanos que aqui se vendem, são submettidos, á excepção do *Seculo*, á censura previa do sr. commissario de policia, sem o que não podem correr.

O acto é um disparate grosseirissimo, que só pôde ter nascido na miolera do sr. commissario. Pois não ha, para censura previa, a sede onde se publicam esses jornaes?

E' a verdadeira censura inqui-

viu, é o meu pae, a minha mãe, a minha amante e a minha patria; e foi elle ainda que me ensinou a soffrer.

—Que interessante trabalho deve ser!

—E' a obra d'um pária, que, devido á sua grande intelligencia, se elevou a tal altura, que mesmo os que cruelmente nos desprezam o cognominam o *divino pária*. Mas receio massal-o, meu senhor, acrescentou Naik.

—Não, não, pelo contrario, não imaginas o interesse com que sigo a tua narração. Quem era então esse pária?

—Um valvêr. Retirára-se, junto com a irmã, para proximo da cidade de Madura, ao fundo d'um bosque, onde ambos se sustentavam de fructos silvestres e raizes, entregando-se, alli, ao estudo com o maximo ardor que nada fazia distrahir. N'esse tempo o collegio de Madura tinha fama em todo o Indústão, como santuario formidavel onde se acolhia a flôr dos estudiosos. Em principio, nenhuma casta era excluida, todavia pária algum tivera a louca ambição de transpôr os humbraes sagrados,

sitorial, com a aggravante grotesca de ser feita por um desastrodo analphabeto.

Ora que diabo quererá examinar o sr. commissario, que não vê um palmo adiante do nariz? Valha-o ao menos os dictâmes d'um Rosalino...

Economias municipaes

Acabam de ser nomeados mais dois fiscaes camararios. Isto é, a camara acaba de arranjar uma despeza perfeitamente inutil ou pelo menos dispensavel.

Oscandalo torna-se ainda mais saliente quando se souber que a nomeação recabiu em dois individuos, ex-empregados publicos reformados.

A coisa vae sem commentarios. Que lh'os faça o municipe contribuinte que vê o seu dinheiro tão mal administrado.

UMA ESMOLA

Para Maria Rebella, tísica, e extremamente pobre.
Transporte..... \$400
Anonimo..... \$300
J. G. Gamellas..... \$100
\$800

CARREIRAS

PARA A BARRA

Fernando Homem Christo previne todos os seus freguezes de que principia com as carreiras da Barra no dia 15 do corrente, nas condições do anno passado, —de manhã e de tarde.

Espera a concorrência de todos os seus amigos e freguezes.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRENÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspendorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos
a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

AVEIRO

Uma bateira nova, de recreio, devidamente aparelhada, vende-a José Gonçalves Gamellas. Praça do Peixe—Aveiro.

Emulsão de Scott

Porto, 1 de maio de 1889.

III.ªm.ª Srs. Scott e Bowne.

O preparado Emulsão de Scott, tem dado excellentes resultados quando empregado para combater estados de debilidade congenita ou accidental. Por ter sempre obtido grandes beneficios do seu emprego é que assim o assevero.
Alcino Ferreira da Cunha,
Medico-cirurgião.

Tiru-Valuver "o divino", tinha a sua idéa formada o fixa a esse respeito, e a irmã, assustada, sem o desviar do seu projecto empregava os meios de lhe retardar o desígnio, dizendo-lhe: "Estuda, e estuda bem, meu querido irmão, porque quanto mais conhecimentos tiveres, melhor, e pôdes contar que contigo serão duplamente severos." Um dia resolveu-se, e de madrugada sahiu do bosque onde residia, chegou a Madura, e com passo firme e resolute transpoz os porticos do templo da sciencia. Os examinadores receberam-n'o com frieza e perguntaram-lhe a que vinha. "Sou um pária, respondeu, mas os deuses dotaram-me com a intelligencia que me eleva á primeira cathogoria, entre as creaturas. Não nasci para ser captivo dos laços em que os estupidos prejuizos retém o espirito dos homens para os corromper e degradar; e tendo a consciencia da minha dignidade, sinto-me com direito de tomar assento entre os homens sabios e justos." Foi admittido a dar provas de competencia; mas anciosos de excluir o pária do seu seio, os examinadores torturaram-

COMMERCIO

INSCRIPÇÕES:

Paris, 7.—3 0/0 portuguez, 39.
Londres, 7.—3 0/0 portuguez, 39,75.

CAM IO:

Rio de Janeiro, 1.—Sobre Londres, 15 1/2.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS

Feijão branco (20 litros).....	\$800
Dito vermelho ».....	\$600
Dito laranja ».....	\$900
Dito manteiga ».....	\$800
Dito amarello ».....	\$780
Dito caraça ».....	\$840
Milho branco ».....	\$780
Dito amarello ».....	\$760
Trigo gallego ».....	\$770
Ovos (cento).....	\$840
Azeite (10 litros).....	2\$400
Batatas (15 kilos).....	\$240

O feijão mostra tendencia para baixa. Batata, idem.

SAL.—Cada 15:000 litros (antigo barco): Velho, 22\$500; novo, 20\$000 réis. Tendencia para alta.

MOVIMENTO DA BARRA DE AVEIRO

Entradas em 6 de agosto: Hiate «Deus Comigo», mestre J. d'Oliveira, de S. Miguel, por Lisboa, com fava.

Em 7: Cahique «Alegria», mestre M. S. Chuva, de Caminha, em lastro.

Sahidas: Hiate «Comercia», capitão M. S. Peixinho, para S. Miguel, com sal e vidro.

Chalupa, «Agua», mestre F. G. Villão, para Angra do Heroismo, com sal.

Chalupa, «Gloria», mestre M. S. Saltao, para o Porto, com sal.

Em 8 até ás 2 horas da tarde não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Estado do mar e tempo

Vento N. fresco. Mar bom.

FEIRAS E MERCADOS

Dia 1 de cada mez—Béco, concelho de Albergaria.—Feira mixta. Abunda em gados, generos alimenticios, etc.

3—Eixo, concelho de Aveiro.—Feira mixta, em que abunda gado suino.

4—Pocariça, concelho de Cantanhede (Coimbra).—Feira mixta. Abunda principalmente em coiros frescos e cortidos de gado caprino e lanigero.

6—Allumieira, concelho de Oliveira d'Azemeis.—Feira mixta, sendo o gado bovino o que mais abunda.

8—Salgueiro, concelho de Aveiro.—Mixta. O maior commercio é de gado bovino.

9—Beduido, concelho d'Estarreja.—Mixta.

10—Fontinha, concelho de Agueda.—Feira mixta. Abunda em gado.

11—Portomar, concelho de Mira (Coimbra).—Idem e cereaes.

12—Vist'Alegre, concelho de Ilhavo.—Feira de madeira.

13—Idem, idem.—Feira mixta importante. Abunda em cereaes e gado bovino e suino.

15—Santo Amaro, concelho de Estarreja.—A mais importante feira d'este districto. Abunda em todos os generos de primeira necessidade, e em gado suino e bovino.

16—Arelas, concelho de Vagos.—Feira mixta.

17—Verdemilho, concelho de Aveiro.—Feira creada ha pouco tempo e que tem elementos para se desenvolver. A ella concorre já muito gado de varias especies.

n'o, durante quarenta dias, fazendo-lhe as perguntas mais complicadas, difficeis e capciosas. Elle era invulneravel, respondendo, não só cabalmente, mas desenvolvendo as questões por outra forma, expondo-as sob pontos de vista novos. O jury, surprehendido, escutára-o com interesse e attenção, impregnado de admiração. E o exame, tornára-se para elles, um ensinamento, uma lição, acabando todos por confessarem que o recém-chegado os excedia em illustração e vastidão de conhecimentos. O pária foi admittido, por unanimidade, e, um anno mais tarde, sendo então uma das glorias do corpo docente, de que fazia parte, elevaram-n'o á alta dignidade de presidente, lugar em que se conservou até ao fim da vida. Eis, meu senhor, a historia do pária Tiru-Valuver. E o seu livro de moral que eu trago constantemente fez de mim um homem, mas tambem esclareceu-me de quanto eu era infeliz.

—Depois do exemplo que elle deixou, não acho que devas desesperar.

—Mas eu, meu senhor, é que não

18—Piedade, concelho de Agueda.—Feira mixta.

20—Cantanhede (Coimbra)—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes e cortumes.

21—Oliveirinha, concelho de Aveiro.—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes, gado bovino, cavallar e suino.

23—Mira (Coimbra).—Mixta. Abunda em cereaes.

25—Moita, concelho de Anadia.—Mixta.

26—Angeja, concelho de Albergaria.—Um dos principaes ramos de commercio é o do gado bovino.

29—Palhaça, concelho de Aveiro.—Mixta, e importantissima em gado bovino e suino.

MERCADOS.—Nos 1.ª domingos de cada mez na Borralha, concelho de Agueda. Nos 2.ªs domingos, idem, em Oliveira do Bairro. Nos ultimos domingos, idem, na Mealhada.—Todos os domingos em Paredelhas, concelho de Estarreja; Oliveira de Azemeis e Estarreja.

Horario dos comboys na estação de Aveiro

Comboys ascendentes:—Chegada do mixto n.º 1, ás 6,24 da tarde; do correio n.º 3, ás 5,18 da manhã; e do mixto n.º 5 (expresso), ás 6,39 da manhã.

Comboys descendentes:—Chegada do mixto n.º 2, ás 11,24 da manhã; do correio n.º 4, ás 9,28 da noite; e do mixto n.º 6 (expresso), ás 5,11 da tarde.

Comboyo curto (entre Aveiro e Porto):—Partida de Aveiro, ás 4 da manhã; chegada a Aveiro, ás 6,25 da tarde.

Annuncios

EPOCHA BALNEAR

Os irmãos Peixinhos participam aos seus amigos e ao publico em geral que já principiam com a sua carreira de recovagem, na fôrma dos mais annos, entre esta cidade, Barra e Costa Nova.

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

tenho o seu genio, e se até ao presente, nem a mais leve luzinha de esperança brilhara na minha triste existencia, hoje, devido a si, não me considero mais como baixo e vil, porque consegui romper o silencio em que o meu espirito se ia extinguindo. E assim estou salvo.

—Tambem me toca parte d'essa felicidade por ter concorrido para sahires do lodaçal onde te atascavas; mas agora me lembro que a nossa conversa ia fazendo passar o tempo, e hoje, como sabes, é o dia da partida.

Naik sahiu, e d'alli a pouco entrou, annunciando ao marquez que lhe traziam o cavallo sellado e prompto.

—Salta, que são horas, disse o marquez levantando-se, e acabemos com uma hospitalidade tão singular que me não deixa sandades.

O pária mettu a espada nos ganchos do talim e as pistollas nos coldres, e amarrou-lhe ao pescoço a suspensão para o braço ferido.

(Continúa...)

FOLHETIM

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

III

O preço do sangue

—São os sabios da nossa casta; appellidam-nos por irrisão os brahmanes dos párias; são os encarregados de dirigir e instruir os miseraveis que não merecem o nome de homens; porém a maior parte das vezes concorrem a augmentar ou apressar a miseria, cultivando a embriaguez e a ociosidade, sahindo, por excepção rarissima, alguns bons com uma sombra de instrucção. De um aprendi eu o pouco que sei, e quando estava para morrer, designou-me para o substituir, tendô-me legado a unica riqueza que possuia, um livro que é tambem toda a minha fortuna.

—Esse que estavas lendo? perguntou Bussy.

—Sim, meu senhor. O livro que

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO
ALFAYATE E MERCADOR
ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamecamp
(antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ENCADERNAÇÃO ACADEMICA

DE
J. PEREIRA CAMPOS & FILHO

60 — RUA DA VERA-CRUZ — 62

AVEIRO

N'esta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigarreiras, douramento em seda e velludo e envernização de mappas e estampas.

PREÇOS MODICOS

Manuel Nunes Correia, Filhos & C.^a

188 — RUA DE S. JULIÃO — 198

LISBOA

ALFAYATES E MERCADORES

ESTE tão conhecido estabelecimento, aonde o publico encontra um bonito e variado sortimento de artigos de modas, tanto para homens como para senhoras e creanças, acaba de abrir um novo ramo de commercio.

Secção de Depositos e Caixa Economica

Recebem dinheiro em depositos abonando os seguintes juros:

A' ordem	3 p. c. annual
3 mezes de prazo	4 p. c. »
6 » »	5 p. c. »
12 » »	6 p. c. »

JUROS PAGOS AOS SEMESTRES

Esta secção abre todos os dias não sanctificados ás 9 horas da manhã e fecha ás 6 horas da tarde. Nos dias sanctificados abre ás 10 horas da manhã e fecha á 1 hora da tarde.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevrálgicas, blenorragias, cancroes syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficéis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

ARMAZEM DE DROGAS
DE
JOAQUIM M. P. FALCÃO

42 — R. N. DO ALMADA — 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

AS VICTIMAS DA LOUCURA

POR

Xavier de Montépin

Auctor dos romances: «As doidas em Paris», «Mysterios de uma Herança», «O Fiasco n.º 13», «A Mulher do Seltimbão», «Crimes de uma Associação Secreta», «As Mulheres do Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», e outros.

Versão de Julio de Magalhães

Condições da assignatura — Chromo, 10 réis; gravura, 40 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.—Por assignatura, cada volume brochado, 450 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra:—Vista geral da Avenida da Liberdade (2.ª edição consideravelmente augmentada). Os srs. assignantes que já tiverem este brinde poderão, de entre os brindes anteriores, escolher de preferencia um album, ou outra qualquer vista.

Assigna-se nas livrarias. Editores Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Pela Patria e pela Republica

Novo livro de Magalhães Lima com um prefacio de Latino Coelho

A' venda na LIVRARIA ACADEMICA, á praça do Commercio — Aveiro. Preço 400 réis.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradável ao paladar como o leite.

Posse todas as virtudes do Oleo Simples do Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Seções,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E recomendada pelos meidios, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAYRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884
Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:
Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezoito annos da minha pratica para empregar as preparações das queas o alco de figado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.
Dr. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA,
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1882,
Srs. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.
MUS SRS:—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.
Com este motivo tenho muito prazer de publicar-o.
Sou de Vs. Srs. S. S. Q. D. B. M., DR. AMENOSIO GALLIA.
A venda nas boticas e drogarias.

A todas as senhoras do paiz

Novo Methodo de Corte e maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras elucidativas sobre medidas, corte, etc. Obra indispensavel em todas as familias. Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, —700 réis. Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes & C.^a, editores — Rua de Almada, 119 a 123, Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Mercearia e Salchicharia
LARGO DO PHAROL
BARRA

DOMINGOS PEREIRA GUTHERAES, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrafados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrafada, xaropes, gazosa e refrigerantes, etc., etc., etc.
Um completo sortido em artigos proprios para brindes. Tabacos especies em charutos e cigarros.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lycens e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Alburns para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Colleção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.



PARA COSER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

Faustino Alves, editor. — Typ. do "Povo de Aveiro,"